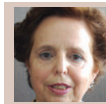




“Como farmacêutico: Exemplar, manuseava aqueles frascos de várias cores com rolinha em vidro...”



“Este é um parque municipal que muitos portugueses não têm...”



MARIA DA GRAÇA PINHO DA CRUZ

Homenagem a um Homem Bom

Neste período de luto, tristeza e saudade, eu e meu marido, Pinho da Cruz, expressamos os nossos sentimentos pesados a todos os familiares do nosso amigo Dr. Manuel Luciano, a seus amigos valecabrenses e espalhados pelo país e a todos os portugueses da diáspora. Como as suas qualidades e a sua obra é que fizeram dele um Homem com letra grande, decidimos, a título de singela homenagem, referir alguns dados biográficos que pesquisámos sobre o ilustre valecabrense, Dr. Manuel Luciano da Silva, que além de médico foi conferencista, jornalista, investigador histórico e escritor emigrado nos Estados Unidos da América.

Apontamentos biográficos:

O Dr. Manuel Luciano da Silva nasceu no lugar de Cavião, na Freguesia de S. Pedro de Castellos, em Vale de Cambra, no dia 5 de Setembro de 1926. Frequentou as Escolas Primárias de Cavião, Leixões e Oliveira de Azeméis. Tirou o Curso Geral dos Liceus no Colégio de Oliveira de Azeméis. Em 1946 emigrou para a cidade de Nova Iorque, na América do Norte.

Empregou-se nos escritórios da Westinghouse Electric International Company. Trabalhou como amanuense no Consulado Geral de Portugal em Nova Iorque. Em 1952 licenciou-se em Ciências Biológicas na Universidade de Nova Iorque e, em 1958, com distinção, em Medicina na Universidade de Coimbra.

De volta aos Estados Unidos, fez o internato no Hospital de São Lucas em New Bedford, Massachusetts. Especializou-se em Medicina Interna pela «Lahey Clinic», de Boston. Foi sócio do Centro Médico do Condado de Bristol, Rhode Island, tendo sido seu presidente, Membro do Corpo Clínico do Hospital Roger Williams General, da Faculdade de Medicina da Universidade de Brown, e Membro Activo da Associação Médica Americana.

Embora reformado há 14 anos, tinha uma participação muito activa na vida so-

cial, na investigação e no campo da medicina. Participou, durante mais de 30 anos, num programa de rádio, ao vivo, intitulado Perguntar ao médico, na Estação de Fall River (WHTV – AM 400) todas as quartas-feiras, das 7:30 horas às 8:30 da manhã.

Foi moderador e anfitrião da TV americana do programa «Os Portugueses», transmitido todas as semanas pela Estação Oficial do Estado de Rhode Island, Canal 36, Providence, e do Canal 32, de Providence, Rhode Island, no programa Imagens de Portugal. Contribuiu com aconselhamento médico em directo para o serviço público de televisão RTP e para o canal privado SIC. Como conferencista sobre temática médica e histórica de Portugal, efectuou muitas centenas de palestras no Estrangeiro e em Portugal, em Universidades, Institutos Históricos, Liceus, Escolas, Bibliotecas Públicas, Associações e em Clubes Rotários, entre os quais o de Oliveira de Azeméis, o de Vale de Cambra e o de S. João da Madeira do qual foi Sócio Honorário. Como rotário nos Estados Unidos foi presidente do Rotary Club de Bristol, Rhode Island, 1986-1987. No dia 1 de Outubro de 1996 realizou a sua Conferência n.º 328, na Sociedade de Geografia de Lisboa, sobre As Inscrições Portuguesas da Pedra de Dighton, As Verdadeiras Antilhas e Colombo era 100% Português. Em 8 de Outubro de 1996 realizou a Conferência n.º 329, no Rotary Club de Barcelos. Escreveu artigos para revistas e jornais Americanos, Brasileiros e Portugueses, quer em inglês quer em português, tendo sido colaborador especializado de revistas médicas americanas. Colaborou com os extintos jornais: O Jornal de Cambra e Notícias de Cambra.

Para o jornal A Voz de Cambra escrevia crónicas quinzenais.

Foi ainda autor no campo da medicina de várias obras:

- Collagen Diseases, New York University, 1952.

- Dois Casos de Síndrome de Cruveilhier-Baumgarten, Tese que foi

apresentada na Universidade de Coimbra em 1958.

- Hypoglycemic Agents, Lahey Clinic, Boston, Massachusetts, 1962.

Como investigador histórico, no ano de 1960, provou cientificamente no Congresso Internacional dos Descobridores que a descoberta da América foi efectuada em 1511 pelo navegador português Miguel Corte Real e não por Cristóvão Colombo, ao serviço de Espanha. Em 1971 publicou nos Estados Unidos a sua obra Portuguese Pilgrims and Dighton Rock, Bristol, R. I. U. S. A. Este livro foi aclamado pela imprensa americana como contribuição importante para a História da América.

Foi promotor da construção do Museu da Pedra de Dighton, em Massachusetts, dedicado às explorações e descobertas lusitanas nos séculos XV e XVI e que comprovam terem sido os portugueses os primeiros europeus a colonizar o continente americano. Em 1967 foi homenageado como Homem do Ano pelo Clube dos Sete Castelos devido às suas qualidades de liderança étnica e cívica. Em 1973 foi nomeado pelo Instituto Internacional do Estado de Rhode Island como Homem do Ano por se ter distinguido em actividades sociais e literárias. Em 1974 a obra anteriormente referida foi traduzida em português com o título Os Pioneiros Portugueses e a Pedra de Dighton e foi editada no Porto.

Em 1985 recebeu a homenagem Família do Ano da União Portuguesa Continental dos Estados Unidos. Em 1993 descobriu que a primeira Rainha de Bristol, Rhode Island, era 100% Portuguesa. Em 28 de Setembro de 1996 foi eleito presidente da Portuguese American Health Professional Association na Terceira Convenção Internacional realizada em Sintra, Portugal.

No dia 18 de Maio de 1998 foi constituído em Vale de Cambra a Associação Dr. Manuel Luciano da Silva, cujo promotor foi o Sr. Álvaro da Costa Leite, grande amigo do homenageado e infelizmente também já falecido. Esta Associação/Biblioteca foi inaugurada em Cavião a

12 de Junho de 2001. A Biblioteca abrange variados temas como ciência médica, descobrimentos portugueses, arqueologia, história universal e diáspora portuguesa e contém um valioso e variado espólio documental (livros, vídeos, filmes, etc.) que foi oferecido pelo Dr. Manuel Luciano.

Em 11 de Dezembro de 2011 foi inaugurado o Museu/Biblioteca Dr. Manuel Luciano da Silva, com novos espaços.

E como diz o Director da Associação, Pedro Laranjeira, este Núcleo Cultural não pode acabar. Este Museu/Biblioteca tem de continuar a notável obra cultural, histórica e científica de um português mundialmente reconhecido. Ainda no campo da investigação histórica, em 10 de Junho de 2006 em co-autoria com sua esposa, Dra. Sílvia Jorge Silva, na sua Biblioteca de Cavião, procedeu ao lançamento da obra intitulada Cristóvão Colon [Colombo] era Português. Segundo palavras do autor, “o livro contém uma linguagem muito simples e foi escrito para o povo português.”

Este livro serviu de inspiração a um dos mais conceituados cineastas portugueses, Manoel de Oliveira, que se baseou na vida e obra deste casal luso-americano, apaixonado pelos Descobridores e por amor a Portugal, para o seu filme Cristóvão Colombo-O Enigma, que aponta como portuguesa a nacionalidade do navegador Colombo, concretamente na vila de Cuba, Alentejo. Foi apresentado no Centro Cultural de Macieira de Cambra com a presença do Dr. Manuel Luciano e sua esposa, Dra. Sílvia, muitos familiares e amigos. Segundo palavras do Dr. Manuel Luciano, “todo o emigrante de Vale de Cambra tem a sua história para um bom filme, uma história de amor, de muito trabalho, de muita luta para vencer em terras estranhas, por vezes muito hostis, para poder vencer longe da terra onde nasceu e foi criado.”

O filme foi apresentado também no Festival de Veneza, no dia 6 de Setembro de 2007, tendo sido premiado com a Medalha de Ouro e ainda no Festival de Cinema da União Europeia em Silver

Spring (Washington, D. C.) Maryland, em 1 de Novembro de 2007.

Por vídeo – conferência e a partir do seu consultório em Bristol, nos Estados Unidos, quinzenalmente, à sexta-feira, oferecia aos seus conterrâneos valecabrenses, que se instalavam no Museu/Biblioteca, consultas gratuitas.

Mais tarde as consultas estenderam-se à Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra e ao Museu Regional de Oliveira de Azeméis.

Foi autor do «best-seller» americano «The Electricity of Love», editado na América em 1984, e a versão portuguesa com o título «A Electricidade do Amor» foi editada em Portugal em 1985.

Durante 21 anos foi Director da Rhode Island Veteran's Home, em Bristol.

Foi ainda fundador da Federação Luso-Americana; co-fundador da Organização Cultural «The Knights of Corte-Reais»; presidente da Liga Cívica Luso-Americana; Presidente da Portuguese-American Communications, Inc.; Presidente da Assembleia-Geral da Associação dos Emigrantes Valecabrenses, residentes nos Estados Unidos e Canadá, etc., etc.

Em 1968 foi condecorado com o Grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Em 8 de Outubro de 1996 recebeu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vale de Cambra a Placa de Mérito “como emigrante exemplar que tem enaltecido o nome de Vale de Cambra no país e no mundo.” Em 2011 foi condecorado pelo Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito. Este Homem Bom, riquíssimo intelectualmente, de extrema generosidade, de uma simplicidade deslumbrante, com uma vida e obra notáveis e que tanto prestigiaram o povo português em terras da América, faleceu no dia 21 de Outubro de 2012.

Paz à sua alma.

Maria da Graça Pinho da Cruz



ALVARO CARVALHO

Crueldade

Porque li num jornal do Porto um caso que criou em mim um certo mal estar de revolta, resolvi transcrevê-lo para um periódico da nossa terra, precisamente para que chegue ao conhecimento de mais leitores e para tirarem as conclusões que entenderem. Costuma dizer-se que as crianças são a melhor coisa do mundo. Entretanto, por vezes, acontecem casos que querem comprovar o contrário. Para a crueldade de uns tantos, há crianças não merecedoras. Diz a notícia que numa escola de determinada terra do norte de Portugal, uma criança de 12 anos tem sido vítima da crueldade de seus companheiros. Essa criança já teve um cancro e foi sujeita a vários tratamentos de radioterapia e esteve várias vezes in-

ternada. Perdeu parte da audição o que é motivo de traço para os colegas que o chamam “o surdo”. Relata o jornal que um dia um colega apanhou-o no corredor, obrigou-o a tirar as calças e chamou-lhe nomes cheios de falta de educação e respeito. Ora, são estes os “estágios escolares” que explicam a brutalidade que ainda hoje animalizam as praxes académicas com que os mais velhos “brindam” os mais novos, quando entram nas Faculdades, e a quem deviam dar exemplos de bondade, carinho e fraterno acolhimento. Nessa mesma escola, ainda há quem procure pôr cobro a tais atitudes. Há pedopsiquiatra da escola, a propósito deste caso, fez uma exposição em que relata as consequências destes maus-tratos, tais como: debilidade física, fragilidade emocional, dificuldade de reacção a pressões psico-

lógicas. É de acrescentar ainda que esse rapaz de 12 anos, é magro, delicado e tem uma voz infantil, tudo motivado pela doença. A mesma pedopsiquiatra alertou os pais que ficaram alarmados, pois tal comportamento dos colegas pode contribuir para um agravamento do quadro clínico. Alertou ainda a mesma pedopsiquiatra que aquela criança anda num estado depressivo e aconselhou esse aluno que é mal tratado a mudar de turma e pediu que o Gabinete de Psicologia da escola intervenha no sentido de serem ajustados os comportamentos cruéis dos jovens implicados, os pequenos “alagos”. Os pais desse menino vítima de cancro e mal tratado por colegas deslocaram-se várias vezes à escola pedindo aos Conselhos Executivos e à Directora de turma para que o filho mudasse de turma. Pasmem-se, agora!

não foram atendidos. Houve até um elemento do Conselho Executivo que disse que o mudar era impensável, por razões de ordem pedagógica e suas abrangências. Poderei mesmo perguntar qual é a pedagogia que leva a que um aluno diminuído fisicamente continue a passar o que tem passado, sem que haja uma solução? Parece-me deplorável o que se passa nessa escola, onde a Pedagogia não ocupa o devido lugar! Será pedagogia permitir-se que um aluno, para mais doente, seja vexado, humilhado por “canalhada” sem educação e o mínimo respeito por um aluno inferior a eles, devido à doença? Talvez, por tudo isto e por muito mais, porque não há, neste caso, quem tenha coragem de pôr os pontos nos is, se compreendem as injustiças com que têm sido tratados os professores e os Conselhos Executivos

das escolas. Este caso aberrante, muitos outros que se passam em escolas portuguesas, a inoperância e a irresponsabilidade de alguns responsáveis inspiram editoriais injustos que põem em causa toda a classe de professores. É tempo de separar o trigo do joio e se aplicar o peso da lei a quem não está à altura de cumprir os seus deveres e responsabilidades escolares. Porque se exoneram, por questões de “lana caprina”, pessoas competentes e não se têm os olhos bem abertos para quem não cumpre ou nada faz para resolver casos como o passado naquela escola do norte de Portugal em que um aluno, fisicamente indefeso, é rejeitado pelos seus colegas, pelo facto de ser doente e com a agravante de sofrer de cancro? Como há tanto a fazer e remediar e se tem feito tão pouco em prol dos mais necessitados!...